AFFONSO CELSO

AOS MONARCHISTAS

RIO DE JANEIRO
DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR

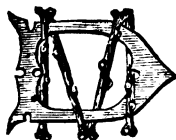
LIVRARIA MODERNA
54 Rua do Ouvidor 54

1895

AOS

MONARCHISTAS

AFFONSO CELSO

AOS MONARCHISTAS

RIO DE JANEIRO
DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR
LIVRARIA MODERNA
54 Rua do Ouvidor 54
1895

Os dois artigos que se seguem foram publicados no COMMERCIO DE S. PAULO, *excellente folha dirigida pelo illustre Sr. Commendador Cezar Ribeiro, verdadeiro modelo de jornalista, activo, intelligente, emprehendedor.*

Constituem os capitulos finaes de um livro que brevemente deve apparecer sob o titulo GUERRILHAS.

Cedendo a numerosos pedidos, do que poderá prestar testemunho o meu ousado editor Sr. Domingos de Magalhães, resolvi dal-os a lume antecipadamente, em folheto especial.

Mostrando que supponho em vigor, a despeito de tantas decepções, o 12.º § do artigo 72 da intitulada Constituição de 24 de Fevereiro de 1891: EM QUALQUER ASSUMPTO É LIVRE A MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO PELA IMPRENSA OU PELA TRIBUNA — *acredito merecer applausos dos proprios meus mais ardentes adversarios, sustentadores do levante de 15 de Novembro de 1889.*

A. C.

Alto da Serra (Petropolis) 14 de Outubro de 1895.

Será possivel a restauração da monarchia?

Acho-a mais do que possivel: — acho-a infallivel.

Estou a ouvir e vêr os ardentes protestos, os gestos indignados, os insultos provocados pela ousada asseveração.

Pois é verdade; penso daquella maneira e, se me dão licença, passo a expender placida e succintamente os motivos em que tal convicção se baseia.

*
* *

— *1° A maioria dos brasileiros tornar-se-á, se já não se tornou monarchista.*

A republica contou em começo com geraes sympathias. Tem-nas perdido rapidamente. Hoje o imperio dispõe, como nunca, de fortes elementos na opinião popular.

A corrente dos propensos a elle engrossa todos os dias.

Qual a prova?

Attendei:

Reconhecem e confessam o facto os orgãos mais abalisados do vigente regimen.

Nenhum jornal cooperou tanto para o levante de 15 de Novembro e tão fervorosamente defende o systema nessa data inaugurado como *O Paiz*.

Dirige-o o Sr. Quintino Bocayuva, chefe acclamado do republicanismo historico.

A *O Paiz* cabe, pois, o titulo de folha official desse republicanismo.

As apreciações nelle exaradas possuem, portanto, alta importancia e alcance.

No seu numero de 29 de maio do corrente anno, em artigo editorial, intitulado *Notas do dia*, enunciou-se *O Paiz*:

« Quem, vindo ao Brazil, só visitar a capital, convencer-se-á, ouvindo a opinião corrente nas rodas commerciaes, em que prepondera o elemento extrangeiro, de que a Republica é um regimen impopular, de que a revolução falhou e de que o paiz inteiro anceia por uma mudança de instituições, com o pessoal do imperio e com o cambio a 24.

Max Leclerc, o brilhante jornalista francez, estranhou a quem escreve estas linhas que a maioria da gente com quem fallava fosse monarchista.

....

Ainda ha pouco, o distincto escriptor portuguez Sr. João Chagas se admirava diante de nós de que, não se discutindo

mais a republica em Portugal, paiz monarchico, no Brazil, paiz republicano, se discutisse ainda a monarchia.

....

Para o nosso caso, o que interessa saber é isto: ambos (Max Leclerc e João Chagas), emancipados de uma prevenção partidaria ou, antes, no caso de já estarem influenciados, mais propensos, por communidade politica, a exaggerar o sentimento republicano do que o regimen monarchico, observaram, surprehendidos, que a opinião da capital, ou, antes, das chamadas classes conservadoras era quasi adversa ás instituições em vigor. »

A 11 de Setembro, no editorial *A Lei da Revolta,* insiste *O Paiz* :

« O novo regimen não conquistou ainda a opinião inteira da nação: ha uma fracção da sociedade obstinada ainda no culto saudoso da tradição monarchica, esperando pela volta da dynastia deposta e confiando

intelligentemente em que a melhor cousa para a generalisação de suas ideias é o descredito das actuaes instituições. Esse descredito se avoluma com os erros financeiros, com a irregularidade dos serviços publicos, com as perturbações successivas da ordem, com a falta de energia da auctoridade para de fórma definitiva trancar a série das agitações revolucionarias. »

Não é só *O Paiz* que dest'arte corrobora a minha proposição.

Na carta attribuida ao marechal Floriano Peixoto, intitulada seu *testamento politico* e endereçada, em junho de 1895, a uma commissão da Divisa, lê-se o seguinte :

« Diz-se e repete se que ella (a republica) está consolidada e não corre perigo.

Não vos fieis nisso, nem vos deixeis apanhar de surpreza. O fermento da restauração agita se em uma acção lenta, mas continua e surda. »

Assim, o interprete, na imprensa, do-

republicanismo orthodoxo e o denominado salvador das actuaes instituições, o esmagador da revolta acoimada de *sebastianista*, attestam o valor, a solidez, a gravidade da tendencia restauradora, embora o primeiro, como é natural, busque attenuar-lhe a significação, declarando-a circumscripta ao cosmopolitismo fluminense ou a uma parcella dos nossos concidadãos.

Não ha tal.

O movimento extende-se pelo interior e abrange a totalidade da população.

Ainda quando, porém, se restringisse ao centro, seria relevantissimo, dada a influencia das capitaes sobre o resto do paiz.

E triumphará fatalmente, como triumpharam o da abolição, que feria interesses profundos, e o da propria Republica.

Quotidianamente, ir-se-lhe-ão aggregando os descontentes, os desilludidos, os amigos de mutuações, os patriotas esclarescidos pela experiencia, as gerações novas, que

por força hão de cotejar as glorias do passado, realçadas pela poesia do tempo, com as miserias da actualidade, enthusiasmando-se, em virtude da generosidade e cavalherismo que lhes são proprios, contra as injustiças e ingratidões crueis infligidas a D. Pedro, o Magnanimo, e a Izabel, a Redemptora.

A legenda do Imperador agigantar-se-á com o correr dos annos, revestindo se de força analoga ou superior á de Napoleão, em França.

A universalidade e o esplendor das homenagens funebres tributadas a Saldanha da Gama, que, todavia, servira a Deodoro e jamais se manifestára nitidamente restaurador, patenteiam quanto ganhou terreno a ideia pela qual, segundo versão corrente, o bravo marinheiro se sacrificou.

Como comprimil-a?

Pela violencia, fazendo martyres?

Será apressar-lhe o advento.

Por meio da demonstração pratica de que a fórma republicana se avantaja á opposta na satisfação das aspirações nacionaes ?

Como ? !

Em materia politica, não restam reformas a realisar. O governo provisorio trefegamente exgottou a lista. Cumpre até retrogradar, desmoralisando a tarefa executada.

Administrativamente, nunca logrará a nossa republica, por vicios de essencia, differençar-se das congeneres da America latina, que se contorcem, ha 80 annos, em crise chronica.

Deixam essas de recorrer a uma transmutação radical, porque, mais infelizes do que nós, não conheceram os benificios de outro systema governamental.

— 2º *Todas os paizes monarchicos que*

se convertem em republica volvem, após um periodo mais ou menos longo, á monarchia.

Exemplos irrecusaveis desse phenomeno historico encontram-se, entre varias nacionalidades, na Inglaterra, na Hespanha e na França.

Na Inglaterra, a realeza tornara-se perfida e criminosa, violára os privilegios do povo, contrariára-lhe as crenças religiosas, abrira lucta sangrenta com o Parlamento, cahira desbaratada em guerra civil.

Proclamada por valoroso general, habil estadista, austero caracter e inflexivel vontade, a republica, durante 10 annos, augmentou o territorio, creou a marinha ingleza, elevou o predominio da lei, protegeu o commercio, as artes e a industria, conquistou o apreço do mundo, cobriu-se de gloria.

Sem embargo, o representante da dynastia immolada no cadafalso, representante devasso, desprovido de escrupulos, infeliz

nas primeiras reivindicações, veio a assentar-se no throno de seus paes e a monarchia britannica persiste até hoje.

Na Hespanha, haviam os Bourbons attingido o derradeiro grau do desconceito.

Depois da tentativa improficua de Amadeu, modelo, alias, de principes constitucionaes, adoptou-se legalmente a republica no Congresso, por 256 votos contra 32.

Sustentada por individualidades como Figueras, Pi y Margall, Castelar, Salmeron, Ruy Zorilla, Serrano, essa republica foi derrocada por um adolescente, quasi um menino, por um Bourbon, herdeiro da impopularidade de sua raça e especialmente de sua mãe, a detestada Isabel II.

E, ha 20 annos, a despeito de sérias difficuldades, mantem-se a corôa castelhana, apoiada presentemente por não poucos de seus antigos inimigos, entre os quaes, o mais illustre de todos — Emilio Castelar.

Na França, a primeira republica viveu

8 annos; a segunda, 4; a terceira existe ha 25.

A primeira, não obstante homericas façanhas, findou no cesarismo. Ao cabo de 22 annos de exilio, reassumiram o poder os irmãos de Luiz XVI guilhotinado.

A segunda investio do mando supremo o bonapartismo, banido havia 34 annos.

Não se firmou ainda definitivamente a terceira. Boulanger, soldado sem merito, esteve a pique de destruil-a. Succumbirá, na proxima guerra com a Allemanha. Vencedora.-(ha um herdeiro de Napoleão, cuja lenda tem avultado recentemente de modo extraordinario, coronel do exercito russo) —vencedora, a França conferirá attribuições magestaticas ao heroe da desforra; vencida, repudiará a fórma de governo responsavel pela derrota.

Objectar-se-á, porém:

No Brazil não se observam as tradições monarchicas dos paizes apontados.

E' o contrario. No Brazil o que não ha é tradições republicanas.

No Brazil, a monarchia deixou recordações incomparavelmente superiores ás dos governos depostos e restaurados na Inglaterra, na Hespanha e na França.

Não se liga ao imperio, entre nós, nenhuma lembrança tragica e dolorosa para a Patria. A restauração será aqui mais justificada e legitima do que nos outros pontos onde ha occorrido.

Mas restaurar a quem?! — inquirir-se-á.

Restaurar a monarchia; a questão de pessoa figura depois.

Isabel, a Redemptora, sejam quaes forem os defeitos que a má fé e a calumnia lhe hajam imputado (e justiça plena já lhe vai sendo rendida, tal como a seu digno esposo) Isabel, a Redemptora, leva incontestavelmente a palma em moralidade, talentos serviços, a Carlos II, Affonso XII,

ao Conde de Provence, ao de Artois, a Luiz Napoleão e outros restaurados.

Porque não alcançará o que elles, em peior situação, alcançaram ?

Admittamos, comtudo, que ella seja impopular, ou, mais propriamente, que se tenha *gasto* decretando a abolição, obra por si só sufficiente para preencher uma missão e immortalisar um reinado.

Ficam os seus filhos, intelligentes, estudiosos, radiantes de esperança, educados severamente no exilio, na proveitosa escola da desgraça, dignos em tudo de receberem o patrimonio politico de seu grande avô.

3º O Brazil já ensaiou o systema republicano, nas mais propicias condições, e vio-se obrigado a repudial-o.

Refiro-me á quadra regencial de 1831 a 1840. Foi perfeitamente republicana, con-

forme mostrou Joaquim Nabuco, no seu magistral estudo—*Um Estadista do Imperio.*

Completo o desastre desse ensaio, que dispôz de 10 annos para arraigar-se na alma nacional, evidenciando a desnecessidade do elemento dynastico e teve personalidades como a de Feijó!

Ou permanente, composta de tres membros, designados pela assembléa geral, (typo parlamentar) ou concretisada num unico delegado, eleito de 4 em 4 annos pelo paiz inteiro, (typo presidencial), a regencia, republica provisoria, revelou-se de tal sorte incompativel com o bem publico, que a nação preferio a ella a administração de uma criança de 15 annos, reintegrando, com a revolução da maioridade, o principio monarchico.

Mallogrou-se o emprehendimento então, como se mallogrará o de 1889.

O desfecho será o mesmo, em ambos os casos.

*
* *

4º — A forma republicana, se aturar, produzirá inevitavelmente a bancarrota, o desapparecimento da unidade nacional e a constante violação da soberania territorial pelas potencias mais fortes.

A demonstração desta these depende de successos que oxalá nunca se verificassem.

Infelizmente, multiplos prenuncios não permittem duvidar da sua triste certeza.

Cumpre mudar de rumo antes daquellas emergencias. Permaneçamos no encetado a 15 de Novembro, e os acontecimentos nos imporão a mudança, com dobrados sacrificios.

O restabelecimento do credito, o *pan-brasileirismo*, a connexão patria, o acatamento do estrangeiro poderoso, só a monarchia nol-os restituirá; sómente ella nos destacará do resto da America, dandonos a hegemonia que nos compete; sómente

ella possuirá fibra e elasticidade bastantes para, á luz das duras lições adquiridas, aproveitando e corrigindo as reformas precipitadamente promulgadas, reorganisar o paiz, combinando os interesses geraes com os locaes, recongregando preciosos elementos baralhados e dispersos; sómente um depositario das tradições della desempenhará no Brazil papel identico ao dos Hohenzollern, na Germania, e ao da casa de Saboia, na Italia, reconstituindo-nos, regenerando-nos, proporcionando-nos paz, lustre, riqueza, progresso...

O longo interregno anarchisou a Allemanha cerca de 20 annos, cessando com a sagração imperial de Rodolpho de Habsburgo.

Rosas tyrannisou os argentinos vinte e tres annos; Francia, os paraguayos, vinte e sete.

São extensos periodos para a vida dos individuos, insignificantes, para a de um povo.

Ha um quarto de seculo que a republica implantou-se em França.

Indubitavelmente, reergueo-a, deparando-lhe pelo menos tranquillidade.

Sem embargo, não desanimam os monarchistas francezes, orleanistas ou bonapartistas, que podiam, sem desar, adherir á republica, regularmente instituida, lucrando immenso com a adhesão.

Pelo contrario, porém, cada vez mais irreconciliaveis se declaram, salvo pequeno grupo, prégando a sua doutrina com inabalavel fé.

Desanimaremos nós, os monarchistas brazileiros, perante apenas seis annos de funesto e ensanguentado experimento, repugnante aos destinos patrios e cujos esteios de momento a momento se enfraquecem ? !

Não e não.

Macte animo !...

A POSTOS!

A POSTOS!

E' tempo de se aggremiarem os monarchistas, formando um partido que, franco e desassombrado, defronte com os dominanadores.

Muito justificavel e honrosa a abstenção até aqui observada.

Constituio, ao mesmo tempo, altivo protesto e o desempenho de um dever de lealdade.

Cumpria que a experiencia da republica se effectuasse sem o menor embaraço levantado por seus adversarios naturaes.

Dahi o retrahimento do maior numero.

Não podem, pois, os republicanos attribuir a manejos desses adversarios o insuccesso do ensaio.

A republica dispôz de raro conjuncto de condições propicias para radicar se no paiz, cumulando-o de beneficios.

Não o conseguio.

A responsabilidade do fracasso recae exclusivamente sobre os vicios constitucionaes do regimen, ou sobre a inepcia de seus adeptos.

Como quer que seja, os monarchistas, — não ha contestal-o, — deixaram-lhes o campo absolutamente livre, apartaram-se, calaram-se, adheriram, não raros, de boa fé, acreditando que o 15 de Novembro corrigiria os erros do Imperio, bemfeitorisando em todos os sentidos a situação nacional.

*
* *

Mas o protesto está lavrado; dura quefarte a experiencia infeliz.

Inicie-se nova phase.

Como filhos prodigos, regressem os adhesistas bem intencionados aos primitivos arraiaes, reconhecendo nobremente o seu transviamento.

Reassumam os silenciosos e afastados o logar que lhes pertence, exclamando á Patria:

« Nunca te abandonámos; apenas como nos desdenhaste, apparentando volver a tua confiança para influencias incompativeis comnosco, as quaes apregoavam que te proporcionariam inauditas venturas, desviámo-nos com dignidade, sopitando a nossa magoa e rogando a Deus desmentisse as nossas apprehensões. Demasiado, porém, expiaste a tua falta. A nossa reserva deve findar. Equivaleria a indifferança o prolongal-a. Eis-nos a teu lado, promptos a curar-te as feridas, a mitigar-te os dissabores.

Dos trauses supportados tirarás efficaz ensinamento. Ganhaste traquejo de homens e factos. Conheces agora a inanidade de certas theorias, o engodo de certas promessas, a perigosa falsia de certas palavras seductoras. Caro custou-te; mas ainda bem!»

A attitude dos monarchistas perante a docilidade com que a nação se submetteu ao levante de 1889 equipara-se á do filho extremoso, cujo mãi, desattendendo-o e apoiada em outros filhos inexpertos, realisasse pessimo consorcio.

A principio, o primeiro, sem cessar de respeital-a e amal-a, retira-se, acabrunhado e emmudecido.

No fundo do coração, formúla ardentes votos pela fortuna della, abstrahindo-se, entretanto, de qualquer co-participação nos negocios e na vida intima do desastrado casal.

Mas quando, ao cabo de annos, a união cada vez mais infausta se patenteia, insusceptivel de melhoria, quando o padrasto entra a maltratar a victima que se lhe entregou illudida, a immolar-lhe sagrados interesses, a prejudicar-lhe a honra, a matal-a, então não cabe mais áquelle filho o direito de se conservar á parte, antes corre-lhe imperiosa obrigação de intervir resoluto, promover o desquite, defender, a despeito de quaesquer sacrificios, a desgraçada que, por se haver tornado tal, merece dobrada dedicação.

E o caso do governo republicano é peior que o do padrasto.

Esse invocará titulos legitimos, emquanto o governo republicano impôz-se á nação brazileira pela força e tem-se mantido pela coacção.

Ella, se annuiu, fel-o fóra de si, sentindo a ponta das bayonetas sobre o peito.

Trata se de monstruoso connubio, em

que a fraqueza, a ignorancia, a candura de uma das partes foram violentadas e opprimidas pela outra.

Qual o resultado ?

O antigo lar pacifico, bonançoso e digno, eil-o hoje desmantelado, polluido de lama e sangue.

Podemos, os herdeiros das altas normas de outr'ora permanecer impassiveis, só desabafando em estereis lamurias ?

. Não ! Urge que nos entreponhamos, sob pena de incorrer na pécha de cumplicidade.

A inacção engendra a paralysia.

Não usadas, as mais finas armas se enferrujam. Privada de exercicio, a robustez se amollenta. Sobrevem o desalento, a apathia, a morte.

Ergam-se os monarchistas, congreguem-se, organisem-se.

A organisação, não ha duvida, produzirá inconvenientes, qual o de unir os republicanos, dando-lhes a cohesão e a solidariedade do perigo.

Mais habil fôra talvez ceder-lhes espaço desembaraçado para accumularem irreparaveis desacertos.

Mas taes desacertos damnificaam tudo e todos, de maneira a nullificar o effeito do remedio, quando o trouxerem.

A restauração deve encaminhar-se por estrada larga, lisa e clara, embora mais longa, e nunca por escusas veredas.

Travemos prelio de cavalheiros, insignias desfraldadas, incapazes de tramas equivocas, de modo que, após os embates, vencedores e vencidos possam apertar-se as mãos.

A succumbirmos, glorifique-nos a luz do sol o derradeiro alento.

*
* *

Quanto ao mal oriundo da concentração republicana, essa concentração servirá, ao contrario, de evidenciar a sua inconsistencia.

Os reis afiguram-se grandes ao povo, — diziam durante a revolução franceza, — porque o povo os contempla de joelhos.

Os republicanos, entre nós, só parecem numerosos e solidos a quem os olha de esconso, de longe, com timidez.

Encaremol-os ardidamente, face a face, e não nos hão de amedrontar as suas proporções.

E' possivel, é provavel mesmo que em começo padeçam os monarchistas perseguições e abusos.

Não importa. Nada valem as causas que não arrostam riscos e não contam martyres. Nos martyres, escreveu Renan, está a pedra de toque de uma religião; nenhuma verdade se estabelece sem elles.

E nem haverá martyres. A organisação

engendrará garantia, a homogeneidade formará um escudo.

*
* *

Confiança e paciencia, co-religionarios e amigos!

Na paciencia, assevéra Pitt, reside a virtude primordial dos politicos. A confiança, no conceito de Girardin, gera a moderação e a moderação faz a fortaleza invencivel.

Confiança nos homens! Os brazileiros, afinal de contas, não possuem qualidades somenos ás de tantos povos que cahiram, soffreram e se regeneraram. E' preciso acceital-os e aproveital-os como elles são, e não como queremos que sejam, ou sonhamos devessem ser.

Confiança no direito, na justiça, no progresso, nos principios supernos que regem o planeta, os quaes prevalecem sempre, comquanto muita vez não lhes logremos discernir a acção.

Confiança nos destinos do Brazil. Seria extraordinario absurdo, impossivel attentado contra a logica universal, que de prodigiosas premissas, quaes as que nos depara a nossa incomparavel natureza physica e moral, sómente extrahissemos a conclusão do descredito, da anarchia, do retrogradismo. Os eclipses são phenomenos passageiros. A sombra ephemera que originam não perturba a marcha dos astros!

Confiança, sobretudo, em nós proprios, em a nossa iniciativa, em o nosso esforço!

Querer curar-se é metade da cura, ensina velho proverbio.

E um pensador moderno accrescenta: Todo desejo energico se realisa; a proposição parece ousada — é consoladora e é verdadeira.

Alto da Serra (Petropolis) 14 de Outubro de 1895.

ARTHUR AZEVEDO

Contos fóra da Moda. 1 vol. broc. 3$, enc.......... 5$000
Contos possiveis, 1 vol. (no prelo).

AMERICO RAPOSO

Nevrose Mystica, 1 vol. broc. 3$, enc.............. 5$000

COELHO NETTO

(*Anselmo Ribas*]

Balladilhas, admiravel livro de contos para senhoras e meninas, 1 vol. broc. 3$, enc. 5$, enc. de luxo. 8$000
Rhapsodia, 1 vol. broc. 3$ enc..................... 5$000
Rei Fantasma, romance oriental, 1 vol. broc. 4$, enc .... 6$000
Capital Federal, impressões de um sertanejo, 1 vol. broc. 4$000, enc.............................. 5$000
Bilhetes postaes, livro elegante e livre, 1 vol. 3$ enc. 5$000
Fructo Prohibido, 1 vol. broc. 3$, enc.............. 5$000
Miragem, 1 vol. broc. 4$, enc...................... 6$000
Lanterna Magica [no prelo]
Morto, [no prelo]
Por Montes e Valles, [no prelo]
Contos do Natal [no prelo]
Mosaico [no prelo]

GARCIA REDONDO

Caricias, 1 vol. ill. broc. 4$, enc.................. 6$000

HEITOR MALHEIROS

O Encilhamento, scenas da Bolsa de 90 a 92, 2 vol. broc. 6$, onc................................ 10$000

VISCONDE DE OURO PRETO

Marinha d'Outr'ora, 1 vol. in-4° broc...............
Advento da dictadura militar no Brazil [2ª edição angmentada] 1 vol. in-4° broc..................
Excursão na Italia [2ª edição] 1 vol. broc..........

VIVEIROS DE CASTRO [Dr.]

A Nova Escola Penal, 1 gr. vol. broc. 8$, enc...... 12$000
Attentados ao pudor, 1 vol. broc. 6$, enc.......... 10$000
Diario de um solteirão, 1 vol. broc. 3$, enc......... 5$000

VEREDIANO CARVALHO

Correspondencia Commercial, 1 vol. cart.......... 8$000

VIRGILIO VARZEA

Rose Castle, mimoso romance, 1 vol. broc. capa ill. 2$500

VALENTIM MAGALHÃES

Escriptores e Escriptos, [2ª edição] 1 vol. broc. 3$, enc .... 5$000
Na Brecha, ideias e opiniões, [no prelo]

ZOLA

Doutor Pascal, versão brazileira de C. de Albuquerque, 2 vols. broc. 6$, enc.................. 10$000
O Dinheiro, versão do mesmo, [no prelo]
Mysterios da Marselha, [no prelo]
A Derrocada, 2 vols. broc. 6$, enc...... .. .. 10$000